

Estado da arte: o processo de aprendizagem na educação de jovens e adultos na perspectiva histórico-cultural

State of the art: the learning process in the education of young people and adults from a historical-cultural perspective

Celso Aparecido da Silva
Telma Adriana Pacífico Martineli
Universidade Estadual de Maringá
Maringá - Brasil

Resumo

A pesquisa teve como objetivo mapear artigos e dissertações que apontam, em seus estudos, as contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Utilizando metodologia estado da arte, foram analisados 16 artigos e 5 dissertações (2018-2023) no Google Acadêmico, SciELO e BDTD. Destacam-se sete artigos e três dissertações que apresentam dados relevantes para a aplicação prática da Teoria Histórico-Cultural e da EJA, destacando caminhos para aperfeiçoar os processos educacionais nessa modalidade específica. A investigação destaca a relevância dessas contribuições para o desenvolvimento das práticas pedagógicas na EJA, enfatizando a importância de explorar e integrar a Teoria Histórico-Cultural nesse cenário educacional.

Palavras-chave: Teoria histórico-cultural; EJA; Aprendizagem.

Abstract

The research aimed to map articles and dissertations that point out, in their studies, the contributions of Historical-Cultural Theory to the teaching and learning process in Youth and Adult Education (EJA). Using state-of-the-art methodology, 16 articles and 5 dissertations (2018-2023) were analyzed on Google Scholar, SciELO and BDTD. Seven articles and three dissertations stand out that present relevant data for the practical application of Historical-Cultural Theory and EJA, highlighting ways to improve educational processes in this specific modality. The investigation highlights the relevance of these contributions to the development of pedagogical practices in EJA, emphasizing the importance of exploring and integrating Historical-Cultural Theory in this educational scenario.

Keywords: Historical-cultural theory; EJA; Learning.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) historicamente apresenta desafios, pois não tem sido prioridade para o poder público. No entanto, estudiosos e educadores vêm buscando melhorias para essa modalidade, que atende pessoas que não concluíram seus estudos no tempo regular e que foram, de alguma forma, excluídas do processo educacional (Santos, 2023).

Para Nascimento, Santos e Martins (2022), a EJA é uma resposta às demandas por escolarização produzidas pelos sujeitos sociais, demandas que são fruto de um longo período histórico de exclusão dos trabalhadores do acesso à educação escolar. Não se pode negar a importância da educação escolar como espaço privilegiado dos conhecimentos produzidos socialmente pela humanidade.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) abrange múltiplas realidades sociais, em suas mais expressivas complexidades, que perfazem e entrepassam os processos de ensino e aprendizagem presentes no cotidiano dos jovens, adultos e idosos nessa modalidade de ensino (Di Pierro, 2005; Paiva, 2005; Gadotti, 2014).

De acordo com Dulz (2015), é essencial compreender as particularidades desse grupo e como suas vivências contribuem para o aprimoramento do processo educacional.

Tratar da temática aprendizagem na EJA remete, primeiramente, à preocupação com as especificidades do sujeito educando dessa modalidade de ensino. É relevante considerar sua trajetória, cultura e as experiências que podem contribuir para o enriquecimento das práticas educativas (Dulz 2015, p. 213).

Neste sentido, os conhecimentos e experiências de alunos e professores são condições relevantes para a aprendizagem.

Ao se pensar em uma proposta pedagógica, é preciso levar em consideração que tanto o aluno quanto o professor são sujeitos-agentes do processo. Nesta perspectiva, os conhecimentos e experiências que ambos trazem para a escola são condições relevantes para a aprendizagem (Brasil, 2007, p. 32).

Nesse contexto, a educação de adultos deve também incorporar uma abordagem baseada em direitos humanos, assegurando que os conteúdos, materiais e metodologias adotadas respeitem e promovam esses direitos. Gadotti (2013, p. 25) enfatiza essa necessidade ao afirmar que "A educação de Adultos deve ser também uma educação em

direitos humanos. Para isso, é fundamental que os conteúdos, os materiais e as metodologias utilizadas levem em conta esses direitos e os programas propiciem um ambiente capaz de vivenciá-los".

Como expõe Dulz (2015, p. 3)

a teoria de Vigotski transforma-se em uma abordagem inovadora no contexto escolar ao mostrar que o ensino e a aprendizagem estão profundamente ligados às relações sociais. Entender essas relações requer também considerar fatores relacionados ao fracasso escolar, reconhecendo que o aluno não é apenas produto de seu meio histórico-cultural, mas também atua ativamente na construção desse contexto.

Nesse contexto, a Teoria Histórico-Cultural, fundamentada nas ideias de Lev Semenovich Vigotski (1896-1934) e seus colaboradores como Alexei Nikolaevich Leontiev (1903-1979), Alexander Romanovich Luria (1902-1977) e Vasili Vasilievich Davíдов (1930-1998), traz valiosas contribuições para compreender e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Os estudos sobre a Teoria Histórico-Cultural, muito devido às contribuições de Vigotski e seus colaboradores a respeito das funções psicológicas superiores (memória, consciência, percepção, atenção, fala, pensamento, vontade, formação de conceitos, emoção), mostraram que essas funções se desenvolvem a partir da interação do indivíduo com seu meio social e cultural, experiências adquiridas por esse sujeito durante sua vida (Sousa; Andrade, 2013).

A Teoria Histórico-Cultural leva em consideração aspectos relacionados à interação, à linguagem, ao contexto histórico do indivíduo, às particularidades individuais, às vivências, às experiências, aos aspectos biológicos e às condições materiais. Vigotski (2001) afirma que o homem já nasce com aptidões e capacidades tipicamente humanas de aprender a construir a cultura e transmiti-la às futuras gerações, já que é um ser histórico-cultural.

Leontiev (1978, p. 267) favorece a compreensão desse fenômeno ao explicar que “[...] as aptidões e caracteres especificamente humanos não se transmitem de modo algum por hereditariedade biológica, mas adquirem-se no decurso da vida por um processo de apropriação da cultura criada por gerações precedentes”.

Nesse sentido, a pesquisa cujos resultados são apresentados neste artigo parte do seguinte questionamento: *Quais são as principais contribuições da Teoria Histórico-Cultural*

Estado da arte: o processo de aprendizagem na educação de jovens e adultos na perspectiva histórico-cultural

para o processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA)? Como essas contribuições podem ser efetivamente implementadas nas práticas pedagógicas, com vistas ao desenvolvimento escolar dos estudantes dessa modalidade de ensino? (grifo nosso).

A investigação teve como objetivo analisar o que as pesquisas publicadas no período de 2018 a 2023 discutem sobre a Teoria Histórico-Cultural aplicada à Educação de Jovens e Adultos, no que tange aos processos de ensino e aprendizagem.

A pesquisa é de natureza qualitativa que, de acordo com Minayo (2001), busca trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, abrangendo um espaço mais profundo das relações existentes entre os sujeitos e o problema de investigação. Apresenta também características bibliográficas e exploratórias, ao buscar ampliar o conhecimento sobre a temática em questão.

O processo de levantamento das fontes foi realizado em três bases de dados principais: Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A busca foi delimitada a publicações em português, no período de outubro a dezembro de 2023, com recorte temporal de 2018 a 2023. Os critérios de inclusão consideraram a presença dos termos "teoria histórico-cultural", "aprendizagem" e "EJA" nos títulos. Em seguida, foi realizada leitura exploratória para verificar se os conteúdos estavam alinhados ao problema da pesquisa.

Para organizar e sistematizar as informações extraídas, foi elaborado uma tabela para análise documental, com os seguintes itens: (1) título da obra; (2) autoria; (3) ano e tipo de publicação; (4) objetivos do estudo; (5) base teórica; (6) abordagem da Teoria Histórico-Cultural; (7) discussões sobre aprendizagem na EJA; (8) contribuições à prática pedagógica; e (9) principais conclusões. Esses itens permitiram a identificação de três categorias analíticas: fundamentação teórica, dimensões da aprendizagem e aplicações pedagógicas.

A análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo, segundo Bardin (2016), em três etapas: (1) pré-análise, com leitura flutuante dos materiais e organização dos documentos; (2) exploração do material, com codificação e categorização das informações relevantes; e (3) tratamento dos resultados e interpretação, à luz da Teoria Histórico-Cultural.

Ao final, foram selecionados 16 artigos e 5 dissertações. Desses, apenas 7 artigos e 3 dissertações apresentaram discussões efetivas sobre os processos de ensino e

aprendizagem na EJA a partir da Teoria Histórico-Cultural, atendendo aos objetivos da presente investigação.

A síntese deste estudo está organizada nos tópicos seguintes. Inicialmente, apresentamos uma contextualização a respeito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de apresentarmos a Teoria Histórico-cultural como matriz teórica que fundamenta as reflexões e análises presentes nesta pesquisa. Em seguida, discutimos os resultados do levantamento bibliográfico e suas análises. Por fim, apresentamos as considerações finais da investigação.

Educação de jovens e adultos (EJA): reflexões sobre aprendizagem com base na teoria histórico-cultural

De acordo com Bueno (2022), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como uma manifestação de um direito, inserida em uma conjuntura que evidencia as fragilidades e desigualdades da sociedade e diferentes percursos quanto às oportunidades de escolarização.

A Teoria Histórico-Cultural, cujo expoente é Vigotski, estuda a atividade do homem no plano psicológico e sua evolução, contribuindo com o método de estudo que procura traçar a história do desenvolvimento das funções psicológicas, alinhando-as ao ambiente social, cultural e econômico do sujeito (Sforni; Galuch, 2006).

Segundo Bueno (2022, p. 42), “as etapas do desenvolvimento humano não são determinadas apenas pela formação biológica, mas, principalmente, pelos aspectos histórico-culturais que surgem das relações sociais do sujeito, os quais o constituem e o definem como humano”.

Para Leontiev (1978, p. 273), “[...] quanto mais progride a humanidade, mais rica é a prática sócio-histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é a sua tarefa”. Leontiev (1978, p. 273) defende que “[...] esta relação entre o progresso histórico e o progresso da educação é tão estreita que se pode sem risco de errar julgar o nível geral de desenvolvimento histórico da sociedade pelo nível de desenvolvimento do seu sistema educativo [...]”.

De acordo com Saviani (1997, p. 94-95):

A cultura popular, do ponto de vista escolar, é da maior importância enquanto ponto de partida. Não é, porém, uma cultura popular que vai definir o ponto de chegada do trabalho pedagógico nas escolas. Se as escolas se limitam a reiterar a

Estado da arte: o processo de aprendizagem na educação de jovens e adultos na perspectiva histórico-cultural

cultura popular, essa cultura assistemática e espontânea, o povo não precisa de escola. Ele desenvolve por obra de suas próprias lutas, relações e práticas. O povo precisa da escola para ter acesso ao saber erudito, ao saber sistematizado e, em consequência, para expressão de forma elaborou os conteúdos da cultura popular que correspondiam aos seus interesses.

Conforme Vigotski (1984), somos seres históricos e sociais e os processos de desenvolvimento e aprendizagem estão intrinsecamente ligados aos processos culturais experimentados em conjunto em um grupo social. De acordo com Bueno (2022), essa corrente teórica ressalta a importância das interações sociais e culturais no desenvolvimento da aprendizagem, defendendo que o progresso cognitivo é mediado por instrumentos culturais e ocorre através da assimilação de práticas sociais.

No ambiente da EJA, em que os estudantes possuem uma rica diversidade de vivências, as relações interpessoais ganham um significado ainda mais profundo, permitindo a integração do acúmulo de experiências e conhecimentos prévios dos alunos ao processo de ensino, o que resulta em uma aprendizagem enriquecedora que promove um desenvolvimento mais abrangente e contextualizado.

Medeiros e Araújo (2019, p. 3) assim destacam:

[...] a teoria da Psicologia Histórico Cultural tem se destacado como um referencial importante para a análise dos processos de desenvolvimento e aprendizagem ao longo dos ciclos de vida, proporcionando novas perspectivas para a prática educativa e a avaliação do ensino, abrangendo crianças, jovens e adultos.

De acordo com Medeiros e Araújo (2019, p. 7)

é crucial levar em conta no ensino de jovens e adultos os elementos já incorporados ao seu repertório cultural. Isso significa compreender que os conceitos científicos já aprendidos por esses indivíduos nos permitem agir de forma mais consciente e reflexiva em relação ao mundo, o que facilita a construção de novos conhecimentos, tanto espontâneos quanto científicos. Dessa forma, a inclusão do contexto de vida dos alunos em uma proposta pedagógica é indispensável, fazendo parte do processo educacional.

Sanceverino, Ribeiro e Laffin (2020) afirmam que, embora tenha aumentado o número de estudos no campo da EJA, o tema desenvolvimento e aprendizagem ainda demonstra certa invisibilidade, refletindo então, em parte, o contexto de produção teórica sobre aprendizagem do tema. Nessa perspectiva, Lucchesi (2011, p. 318) pontua:

[...] a modalidade da EJA está desamparada em seus fundamentos explicativos sobre processos de aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos e a Psicologia Histórico-Cultural pode oferecer instrumentos consistentes para a formação escolar do trabalhador enquanto explica como as relações estabelecidas entre homem e realidade objetiva, em determinado contexto societário, constitui a subjetividade humana e as reais possibilidades de outro devir perante mediações significativas que propiciem a apropriação de elaborações em seus níveis mais elevados.

A Teoria Histórico-Cultural leva em consideração aspectos relacionados à interação, à linguagem, ao contexto histórico do indivíduo, às particularidades individuais, às vivências, às experiências, aos aspectos biológicos e às condições materiais. Vigotski (2001) afirma que o homem já nasce com aptidões e capacidades tipicamente humanas de aprender a construir a cultura e transmiti-la às futuras gerações, já que é um ser histórico-cultural.

Leontiev (1978, p. 267) esclarece esse fenômeno ao explicar que "as aptidões e caracteres especificamente humanos não se transmitem de modo algum por hereditariedade biológica, mas adquirem-se no decurso da vida por um processo de apropriação da cultura criada por gerações precedentes".

De acordo com Dulz (2015), a escola, segundo a perspectiva Histórico-Cultural de Vigotski, contribui para a formação de relações interpessoais que são essenciais para o desenvolvimento das funções psicológicas humanas, sendo essas interações fundamentais para compreender o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal.

Para Vigotski (2007, p. 95), o primeiro nível é o desenvolvimento real, que corresponde ao "nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados", ou seja, refere-se àquilo que a criança já é capaz de realizar de forma independente, com autonomia. O segundo nível de desenvolvimento caracteriza a zona de desenvolvimento proximal que é definida pela:

[...] distância entre o nível de desenvolvimento real que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vigotski, 2007, p. 97).

E complementa que a zona de desenvolvimento proximal é definida por funções que ainda não amadureceram, mas que amadurecerão e que "o nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de

Estado da arte: o processo de aprendizagem na educação de jovens e adultos na perspectiva histórico-cultural

desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente” (Vigotski, 2007, p. 98).

Somente por meio das relações sociais com parceiros mais experientes, torna-se possível que as novas gerações internalizem e se apropriem das funções psíquicas superiores que são intrinsecamente humanas: a fala, o pensamento, o controle sobre a própria vontade, a imaginação e a função simbólica da consciência, os quais formam e desenvolvem a inteligência e a personalidade humana. Esse processo – denominado processo de humanização – é, portanto, um processo de educação (Leontiev, 1978).

Assim, Vigotski (2001, p. 63) comprehende que

o biológico é o alicerce, condição de possibilidade, para que o indivíduo se desenvolva, entretanto é na cultura que o ser humano se desenvolve como humano. O fator biológico determina a base, o fundamento das reações inatas, e o organismo não tem como condições de sair dos limites desse fundamento, todavia nossas reações são determinadas pela estrutura do meio onde cresce e se desenvolve o organismo.

Segundo Pasqualini e Eidt (2019, p. 60),

para a psicologia histórico-cultural, o princípio social tem primazia sobre o princípio natural biológico. Isso significa que as determinações naturais existem e agem sobre nossa conduta e sobre o desenvolvimento humano, mas a partir do momento em que passa a existir a cultura, as determinações culturais superam e subordinam as determinações naturais.

Leontiev (2004, p. 279) afirma que “[...] o homem é um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade”. Embora tenha origem animal, ele se diferencia de todas as espécies de animais ao formar sua consciência, inteligência e personalidade.

Como expõem Tunes et al. (2006, p. 117), o reconhecimento do caráter histórico e cultural da constituição da psique humana, especialmente o papel essencial conferido ao outro nos processos de aprendizagem e desenvolvimento na ontogênese, remete “à compreensão da aprendizagem escolar não apenas como um processo do sujeito individual, mas como um processo de natureza social”.

Vigotski (2001, p. 65) afirma que o meio social “[...] é a verdadeira alavancas do processo educacional, e todo o papel do mestre é direcionar essa alavancas”, e que aprendizagem e desenvolvimento estão ligados, uma vez que o processo de aprendizagem

“arrasta” o processo de desenvolvimento humano, e que ambos ocorrem num processo sócio-histórico-cultural. Magalhães (2013, p. 55) afirma:

A Teoria Histórico-Cultural defende que o papel da educação escolar é o de criar aptidões que sejam inicialmente externas aos indivíduos. Para tanto, faz-se necessário que as condições de educação e de vida possibilitem às novas gerações o acesso à cultura historicamente produzida pelos homens. A educação tem, portanto, um papel central no processo de formação do homem, ou seja, a transmissão/apropriação do conhecimento científico em suas formas mais origem, as quais são resultantes do processo histórico de transmissão da cultura humana.

Segundo a Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento humano ocorre por meio da interação social e da mediação cultural. Quando aplicada à Educação Física na EJA, essa teoria indica que as atividades físicas devem ser planejadas com atenção e valorização da diversidade cultural dos alunos, promovendo uma aprendizagem que favoreça o desenvolvimento integral dos estudantes. O professor, compreendendo a identidade e o contexto sociocultural dos alunos, pode adotar estratégias pedagógicas que maximizem a aprendizagem e o desenvolvimento humano (Vigotski, 2007; Leontiev, 1978).

Os estudos relacionados à Teoria Histórico-Cultural e educação física têm se intensificado recentemente e a produção de novos estudos que relacionem a cultura corporal com a Teoria Histórico-Cultural, preservando suas fundamentações, é de extrema necessidade para essa área do ensino escolar (Almeida; Martineli, 2018).

De acordo com Vigotski (2007, p. 101), “o bom aprendizado é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento”. Assim, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento:

Aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas (Vigotski, 2007, p. 103).

A valorização da cultura e da história de cada estudante pode contribuir para um processo educacional mais inclusivo e humanizador, respeitando e valorizando a diversidade presente na EJA. A EJA, orientada pelos princípios da Teoria Histórico-Cultural, pode ser uma ferramenta poderosa de transformação, que estimule o desenvolvimento humano de forma integral e contribua para a formação de indivíduos críticos e ativos na sociedade.

Estado da arte: o processo de aprendizagem na educação de jovens e adultos na perspectiva histórico-cultural

A produção científica sobre EJA com base na Teoria Histórico-Cultural

Identificamos um total de 10 produções de um total de 54 resultados, incluindo artigos e dissertações, que se fundamentam na Teoria Histórico-Cultural nas investigações sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), visando aprimorar os processos de ensino e aprendizagem.

Os dados revelam que, no conjunto de trabalhos analisados com base nos descritores "teoria histórico-cultural", "aprendizagem" e "EJA", há um número restrito de publicações específicas sobre a Teoria Histórico-Cultural na EJA. Além disso, foi constatada uma concentração geográfica dos trabalhos nas seguintes regiões do país: Nordeste (quatro publicações), Centro-Oeste (três), Sul (duas) e Sudeste (uma). O Quadro 1 apresenta a distribuição detalhada dessas publicações.

Quadro 1: Mapeamento: artigos/dissertações analisados

Título	Autoria	Artigo/ Dissertação	Ano	Local
1 -Educação de Jovens e Adultos e Teoria Histórico-Cultural: por uma aprendizagem que promova o desenvolvimento humano.	Alves e Montagnoli	Artigo	2018	Maringá/PR
2 -A Linguagem na Educação de Jovens e Adultos e suas inferências a partir da Teoria Histórico-Cultural.	Ednalva Fiuza de Santana do Nascimento et al.	Artigo	2018	Bahia/BA
3 -Educação matemática de jovens e adultos: implicações pedagógicas da teoria histórico-cultural.	José Carlos Miguel	Artigo	2018	Marília/SP
4 -Processos de ensino e aprendizagem de Jovens e Adultos: Contribuições da Teoria Histórico-Cultural.	Blenda Carine Dantas de Medeiros et al.	Artigo	2019	Paraíba/PB
5 -Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos alfabetizados a partir de uma abordagem histórico-cultural.	Maria Clarisse Vieira et al.	Artigo	2019	Brasília/DF
6 -Contribuições da Perspectiva Sócio-Histórico-Cultural para pensar a aprendizagem dos sujeitos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos.	Rodrigo de Freitas Amorim	Artigo	2019	Goiás/GO
7 -Escolarização de Jovens e Adultos com deficiência intelectual: Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o Desenvolvimento Pedagógico.	Olga Mara Bueno	Dissertação	2022	Ponta Grossa/PR
8 -O Ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos: a perspectiva Histórico-Cultural como princípio da organização do ensino-aprendizagem.	Lucas Martins de Avelar	Dissertação	2022	Goiânia/GO
9 -Situações desencadeadoras de aprendizagem de área na EJA na	Bruno Tizzo Borba.	Dissertação	2023	Uberlândia/MG

perspectiva da teoria histórico-cultural com o uso de tecnologias digitais.				
10-Educação de Jovens e Adultos e Psicologia Histórico-Cultural: a centralidade do trabalho na aprendizagem e no desenvolvimento de trabalhadores jovens e adultos.	Graziela Lucchesi Rosa Silva	Artigo	2023	Salvador/BA

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O quadro apresenta um mapeamento detalhado dos artigos e dissertações analisados na pesquisa sobre a aplicação da Teoria Histórico-Cultural na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foram incluídos 10 trabalhos, dentre os quais 7 são artigos e 3 são dissertações, publicados entre 2018 e 2023. Esses trabalhos tratam de uma variedade de temas relacionados à Teoria Histórico-Cultural e sua aplicação na EJA, como o desenvolvimento humano, a linguagem, a matemática e o uso de tecnologias digitais. A maioria dos trabalhos é proveniente de regiões como Nordeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil, o que evidencia a diversidade geográfica na pesquisa sobre o tema. O quadro fornece uma visão geral das contribuições acadêmicas e geográficas relevantes para a compreensão e aprimoramento da prática pedagógica na EJA.

A análise das produções científicas selecionadas permitiu agrupar os estudos em três categorias temáticas: (1) Fundamentação teórica; (2) Dimensões da aprendizagem; e (3) Propostas Pedagógicas. A seguir, descreve-se cada uma dessas categorias, com base nos objetivos e abordagens centrais dos autores.

Fundamentação teórica

Os estudos analisados demonstram um fundamento comum da Teoria Histórico-Cultural desenvolvida por Vygotsky e seus colaboradores, utilizada como referência para compreender os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os artigos de Alves e Montagnoli (2018), Amorim (2019) e Silva (2023) defendem que a educação ao longo da vida deve considerar o papel central das interações sociais, da cultura e da mediação na formação do pensamento crítico e da consciência social dos indivíduos. Para esses autores, a escola deve ser entendida como um espaço de interação entre o conhecimento científico e a experiência de vida dos estudantes, e os professores, como agentes do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, devem estar preparados para atuar com base em princípios teórico-metodológicos coerentes com essa perspectiva.

Estado da arte: o processo de aprendizagem na educação de jovens e adultos na perspectiva histórico-cultural

Além disso, as produções de Bueno (2022) e Avelar (2022) demonstram que a Teoria Histórico-Cultural oferece elementos relevantes para a compreensão dos processos educativos voltados para públicos específicos, como estudantes com deficiência intelectual ou aqueles que estão envolvidos no ensino de Ciências e Biologia. Os dois estudos indicam que a implementação desta teoria permite a construção de ambientes de ensino mais inclusivos, que levam em conta as áreas de desenvolvimento proximal dos estudantes e promovem práticas pedagógicas focadas na superação de obstáculos estruturais e cognitivos.

Dessa forma, a base teórica comum a esses trabalhos sustenta a defesa de uma EJA comprometida com a transformação social dos sujeitos, articulando conhecimentos científicos, cultura, linguagem e trabalho como elementos fundamentais no processo educativo.

Dimensões da aprendizagem

A análise dos estudos revela dimensões que compõem o processo de aprendizagem na EJA à luz da Teoria Histórico-Cultural. A linguagem é um dos elementos centrais em debate, vista não somente como um meio de comunicação, mas também como um recurso essencial para o aprimoramento do pensamento e da consciência, conforme ressaltado por Nascimento, Santos e Martins (2022). Esses autores sustentam que, na Educação de Jovens e Adultos, a valorização das vivências culturais e pessoais dos alunos, juntamente com uma mediação pedagógica, potencializa a aprendizagem.

Miguel (2018) expande este debate ao discutir o aprendizado da Matemática como um processo que requer a criação de sentidos e significados, rompendo com a lógica convencional que se baseia em memorização e exercícios mecânicos. Para o autor, é necessário articular o ensino matemático a contextos reais e a outras áreas do conhecimento, promovendo o pensamento teórico e crítico. Vieira e Pinto (2019) enfatizam a leitura e a escrita como práticas sociais fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos da EJA, apontando a alfabetização como um processo emancipatório e transformador.

Esses estudos convergem para o entendimento de que a aprendizagem na EJA deve ser compreendida como uma atividade social, cultural e afetiva, na qual os conteúdos escolares são reinterpretados a partir das experiências dos estudantes, sendo o professor

um articulador desses processos, conforme os pressupostos da mediação e da formação de conceitos sob a perspectiva histórico-cultural.

Propostas pedagógicas

A terceira categoria temática evidencia as propostas pedagógicas de aplicação da Teoria Histórico-Cultural na prática pedagógica da EJA. Medeiros e Araújo (2019) e Borba (2023) apresentam experiências que demonstram como princípios teóricos podem ser traduzidos em ações educativas relevantes. Medeiros e Araújo sustentam a relevância do uso de recursos didáticos variados e metodologias inovadoras para aproximar o conhecimento escolar do cotidiano dos alunos da EJA, respeitando suas trajetórias e experiências. Já Borba (2023) propõe o uso de situações desencadeadoras de aprendizagem com o auxílio das Tecnologias Digitais, mostrando que o uso intencional dessas ferramentas pode mobilizar aspectos cognitivos e afetivos, favorecendo a construção do conhecimento matemático e promovendo a inclusão digital.

A pesquisa de Bueno (2022) também se destaca ao propor estratégias de mediação para o atendimento de estudantes com deficiência intelectual, com base na zona de desenvolvimento proximal, buscando práticas que superem o ensino homogêneo e promovam a inclusão. Avelar (2022), por sua vez, sugere diretrizes específicas para o ensino de Biologia na EJA, baseadas na articulação entre teoria e prática, sujeito e sociedade, e no enfrentamento das contradições do contexto educacional.

Essas contribuições apontam para a necessidade de uma formação docente contínua e crítica, que aperfeiçoe a capacidade de desenvolver práticas pedagógicas coerentes com a realidade dos educandos e com os princípios da Teoria Histórico-Cultural. A intenção pedagógica, o planejamento colaborativo e a mediação sistemática surgem como componentes fundamentais para a criação de uma educação que seja emancipadora e transformadora.

Considerações finais

Ao discorrer sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) sob a ótica da Teoria Histórico-Cultural, esta pesquisa destaca a importância dessas contribuições para o desenvolvimento das práticas pedagógicas na EJA. Isso ressalta a necessidade contínua de explorar e integrar a Teoria Histórico-Cultural nesse ambiente educacional, reconhecendo a

Estado da arte: o processo de aprendizagem na educação de jovens e adultos na perspectiva histórico-cultural

importância da interação social, compreensão do contexto cultural e promoção de práticas pedagógicas inclusivas e significantes nesse modelo de ensino.

Ao articular os resultados com os objetivos desta pesquisa, evidencia-se que a Teoria Histórico-Cultural proporciona uma base epistemológica consistente para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e significativas na EJA, especialmente ao considerar as particularidades desse público, como as trajetórias interrompidas, o analfabetismo, a diversidade de experiências de vida e as condições socioeconômicas adversas. A mediação pedagógica, a valorização do conhecimento prévio e a intencionalidade educativa são elementos que emergem como essenciais para garantir o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a emancipação dos sujeitos.

As análises realizadas deixam claro o papel essencial da Teoria Histórico-Cultural na Educação de Jovens e Adultos (EJA), salientando sua importância para a compreensão e melhoria de aspectos vitais como o desenvolvimento cognitivo, a linguagem, a aprendizagem e a cultura nesse contexto educacional. Destacando o caráter indispensável da educação contínua, esses estudos ressaltam a necessidade de uma abordagem inclusiva e significativa, que valorize as experiências individuais dos estudantes e a diversidade cultural como elementos indispensáveis.

Os docentes são apontados como mediadores essenciais no processo de ensino, estimulando o pensamento crítico e estabelecendo ambientes de aprendizagem eficazes. Todavia, os desafios recorrentes, como o analfabetismo e as disparidades estruturais, requerem atenção e esforços contínuos para fomentar uma educação mais inclusiva e abrangente na Educação de Jovens e Adultos.

Apesar das contradições nas abordagens e nas temáticas exploradas nas pesquisas, todas convergem para a complexidade e importância de considerar diversos fatores ao desenvolver práticas educativas efetivas e inclusivas para os estudantes da EJA. As diversas perspectivas oferecem sugestões relevantes para otimizar a compreensão e aplicação da Teoria Histórico-Cultural no contexto pedagógico, destacando a necessidade de se adaptar e inovar diante dos cenários educacionais e sociais.

Dessa forma, as análises dos estudos revisados ressaltam não só os obstáculos encontrados na Educação de Jovens e Adultos, mas também apresentam sugestões

importantes para fomentar uma educação emancipadora e abrangente para os aprendizes desse segmento educacional.

Referências

AMORIM, Rodrigo de Freitas. Contribuições da perspectiva sócio-histórico-cultural para pensar a aprendizagem dos sujeitos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos. **EJA em Debate**, Ano 8, n.14, p. 1-20, Jul./Dez. 2019.

AVELAR, Lucas Martins de. **O Ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos: a perspectiva Histórico-Cultural como princípio da organização do ensinoaprendizagem**. 2022. 351f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciência e Matemática) – Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2022.

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

ALMEIDA, Eliane Maria; MARTINELI, Telma Adriana. Apropriações da teoria histórico cultural na educação física. **Pro-posições**. Campinas, v. 29, n. 3, set./dez., 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Documento base do PROEJA: Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental**. Brasília, 2007.

BORBA, Bruno Tizzo. **Situações desencadeadoras de aprendizagem de área na EJA na perspectiva da teoria histórico-cultural com o uso de tecnologias digitais**. Tese (Doutorado em Educação) -- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia /MG, Uberlândia, 2023.

BUENO, Olga Mara. **Escolarização de Jovens e Adultos com deficiência intelectual: contribuições da teoria histórico-cultural para o desenvolvimento pedagógico**. 2002. 135 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

DI PIERRO, Maria Carla. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005.

DOLLA, Marília Cristina; COSSETIN, Maria. **A Teoria Histórico-Cultural e a Alfabetização de Jovens e Adultos: Em busca de um bem cultural negado. Cenários políticos e pedagógicos**. 1. ed. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021.

DULZ, Simone Mara: **A construção da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva histórico-cultural**. Instituto Federal Santa Catarina 2015. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/351>. Acesso em: 08 dez. 2023.

Estado da arte: o processo de aprendizagem na educação de jovens e adultos na perspectiva histórico-cultural

GADOTTI, Moacir. **Direito à Educação de Adultos.** EJA em Debate. Instituto Federal de Santa Catarina. Ano 2, n. 2, Florianópolis: IFSC, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos.** 1. ed. São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014.

LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. **Actividad, Conciencia y Personalidad.** Ediciones Ciencias del Hombre. Buenos Aires: Argentina, 1978.

LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich (1904-1979). **O desenvolvimento do psiquismo.** Tradução de Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LUCCHESI, Graziela Rosa da Silva. **Educação de jovens e adultos e psicologia histórico cultural:** a centralidade do trabalho na aprendizagem e no desenvolvimento de trabalhadores precariamente escolarizados. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2011.

MAGALHÃES, Cassiana. **Implicações da teoria histórico-cultural no processo de formação de professores da educação infantil.** 196 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2013.

MEDEIROS, Blenda Carine Dantas de.; ARAÚJO, Thiago Matias de Souza. Processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos: contribuições da teoria histórico-cultural. **Anais VI CONEDU.** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62191>>. Acesso em: 06 dez. 2023.

MIGUEL, José Carlos. Educação matemática de jovens e adultos: implicações pedagógicas da teoria histórico-cultural. **Rev. Bras. Educ. Camp.** Tocantinópolis, v. 3, n. 2, p. 519-548, mai./ago., 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 9-29.

NASCIMENTO, Ednalva Fiuza De Santana do.; MARTINS, Ediva de Souza.; SANTOS, Jeane Nascimento. A linguagem na educação de jovens e adultos e suas inferências a partir da teoria histórico-cultural. **Anais VIII CONEDU.** Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88569>>. Acesso em: 08 dez. 2023.

PAIVA, Jane. **Educação de jovens e adultos:** direito, concepções e sentidos. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ, 2005.

PASQUALINI, José; EIDT, Nanci Maria. A educação como produção da humanidade na criança: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. In: MAGALHÃES, Cassiana; EIDT, Nanci Maria (org.). **Apropriações teóricas e suas implicações na educação infantil**. Curitiba: CRV, 2019. p. 59-80.

SANTOS, Vânia de Oliveira Resende. **A poesia de Mario Quintana e a formação de leitores literários críticos na educação de jovens e adultos (EJA)**. 258f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

SANCEVERINO, Adriana Regina.; RIBEIRO, Ivanir.; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Estado do Conhecimento das Pesquisas sobre Aprendizagem de Pessoas Jovens e Adultas no Campo da EJA. **Perspectiva - Revista do Centro de Ciências da Educação**. Florianópolis, v. 38, n. 1, p. 01-25, jan./mar. 2020.

SFORNI, Marta Sueli de Faria.; GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. Conteúdos escolares e desenvolvimento humano: qual a unidade? **Revista do programa de pós-graduação em Educação UNIMEP**, v. 3, n. 2, p. 150-158, nov. 2006.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan.; ANDRADA, Paula Costa de. Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. **Estud. Psicol.** Campinas, v. 30, n. 3, p. 355-365, 2013.

TALMAG, Juliana Márcia Alencar.; PORDEUS, Marcel Pereira.; MENESES, Mirandy Vieira Coelho de. Educação de Jovens e Adultos (Eja): Trajetória Histórica no Brasil e os desafios no cotidiano. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 6. n. 12, dez. 2020.

TUNES, Elizabeth.; TACCA, Maria Carmen.; MARTÍNEZ, Albertina. Uma crítica às teorias clássicas da aprendizagem e à sua expressão no campo educativo. **Linhas Críticas**, v. 12, p. 109-130, 2006.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Ridendo Castigat Mores, 2001.

VIGOTSKY, Lev Semionovitch. **Psicologia pedagógica**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Sobre os autores

Celso Aparecido da Silva

Mestrando em Educação pelo PPE-UEM. Graduado em Educação Física - Licenciatura Plena pela Universidade Estadual de Maringá - UEM (2008), graduado em Pedagogia pela Uninter Centro Universitário Internacional (2016). Especialista em prescrição de exercícios físicos personalizados - Personal Training pela Universidade Estadual de Maringá - UEM (2010). Especialista em Gestão e Coordenação Escolar (2014). Especialista em Metodologia do Ensino em Educação Física (2015). Especialista em Educação Especial e Psicomotricidade (2021). Professor da rede Pública desde 2011, atualmente exerce o cargo de Coordenador Pedagógico de Educação Física na secretaria de Educação (Seduc), de Maringá Pr, trabalha com formações continuadas para os professores, acompanha o trabalho pedagógico nas escolas, planejamentos, avaliações e orientações, como forma de auxiliar o professor na organização e evolução do seu trabalho pedagógico.

E-mail: edfisicacelso@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2266-3274>

Telma Adriana Pacifico Martineli

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (1989), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2001) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2013). Atualmente é docente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPE-UEM) e do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Participante dos Grupos de Pesquisa GEDUC e GEPPECC. Tem experiência na área de Educação e Educação Física, atuando principalmente nos estudos sobre as teorias e concepções pedagógicas e seus intelectuais; estudos sobre as políticas educacionais, suas concepções pedagógicas e curriculares; estudos sobre a Teoria Histórico-Cultural, sua relação com o ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano e as propostas político-educacionais nesta perspectiva; estudos sobre os aspectos histórico-culturais e políticos, pedagógicos e técnicos da cultura corporal.

E-mail: tapmartineli@uem.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2997-2957>

Recebido em: 13/09/ 2024.

Aceito para publicação em: 13/ 03/2025.